Ben Witherington III - A Visão Reformada da Regeneração vs. a Teologia Wesleyana da Graça Preveniente

- Imprimir

Categoria: Ben Witherington III
Publicado: Sábado, 20 Dezembro 2014 21:39
Acessos: 2003

Recentemente um cristão da Indonesia que me escreve de tempos em tempos fazendo perguntas sobre a fé me questionou sobre a teologia reformada da regeneração. Foi basicamente dessa forma – "Você não pode possivelmente ter fé ou responder ao Evangelho a menos que Deus já tenha regenerado você, e você não será regenerado a menos que Deus tenha escolhido você em primeiro lugar. De outra forma, você não tem esperança. Está tudo nas mãos de Deus".

Há diversos problemas sérios com toda esta abordagem teológica da salvação, entre os quais, mas não os menores, estão: 1) a regeneração está associada ao que acontece no novo nascimento, na conversão, no NT, e não ao que acontece antes desse momento. De fato, eu até mesmo diria que não há um único versículo no NT que apoia a ideia que você deve ser regenerado antes de receber o novo nascimento pela graça através da fé; 2) toda esta abordagem supõe uma teologia extrabíblica de graça, a saber, que a graça é sempre e totalmente irresistível. Ela age como um imã sobre pó de ferro – "resistência é fútil"; 3) ela também supõe que Deus já tem tudo planejado e predestinado de antemão, e se você não estiver entre os eleitos, bem... você está sem sorte; 4) além disso, há todo um outro conceito que acompanha estes chamados "eleitos invisíveis" entre a multidão de frequentadores de igreja. A ideia é que os outros não podem saber quem estão entre os eleitos, embora os eleitos em particular possam ter segurança em seus corações de sua salvação. O que é peculiar nisso é que Paulo está completamente seguro de que ele pode contar a diferença entre os salvos e os perdidos no meio de sua audiência. De fato, ele até mesmo fala sobre alguns que tinham fé cristã e então fizeram naufrágio de sua fé salvadora. Você não pode fazer naufrágio de algo que você nunca teve.

A visão reformada argumenta que, visto que não podemos oniscientemente saber quem é salvo e quem é perdido (de antemão), então devemos proclamar o Evangelho a todos, e benevolentemente supor que todos em nosso meio são crentes em potencial, a menos e até que eles demonstrem de outra forma. Mas em qualquer caso precisamos aderir a esta ideia de um remanescente justo fora do corpo da congregação.

Os problemas com toda esta ideia de um eleito invisível ligada à ideia bíblica de um remanescente justo são: 1) não há nenhum conceito no NT de um grupo invisível de eleitos dentro da congregação. A linguagem da eleição, ou é usado de Cristo, ou de TODOS aqueles abordados em um documento do NT, digamos, 1 Pedro ou 1 Coríntios; o remanescente justo é identificado por Paulo em Rm 9-11 como bastante visível e vulnerável à perseguição. Os que foram cortados do povo de Deus (o não-remanescente) são também bastante visíveis, e Paulo sugere que eles podem somente ser temporariamente cortados do corpo de crentes e enxertados novamente, assim como aqueles que estão atualmente "dentro" são alertados em Rm 11 que Deus pode cortá-los do remanescente sem qualquer hesitação. Alguns dos perdidos mais tarde serão salvos, e o inverso também é possível. Você tem que seguir a história até o seu fim, quando Cristo retornar.

Mas chega de exposições preliminares. Vamos lidar com a noção bíblica da graça, e mais particularmente, da graça preveniente. A princípio Calvino e Wesley concordaram que a graça e a misericórdia de Deus estão sobre todas as suas obras. A diferença é que o que Calvino chamou de "graça comum" era uma espécie de influência restringente sobre os não eleitos e até mesmo uma bênção a eles, mas ela de forma alguma capacitava uma pessoa a responder ao Evangelho. Alguns até a chamaram de "graça condenatória", visto que ela é inútil para a salvação do indivíduo em questão.

Ao contrário, Wesley dizia que é a graça preveniente, não alguma teologia da regeneração extrabíblica, que capacita uma pessoa a responder em fé ao chamado do Evangelho, e esta graça está disponível a todos. Vamos analisar um texto particular sobre isto – 2Ti 1.9-10. Consideraremos vários versículos, começando com os versículos 1.9-10.

Nos versículos 9-10 Paulo fala da "graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus...". Observe quando esta graça salvadora foi primeiramente dada – antes dos tempos eternos. De fato, antes do início da humanidade, ela foi dada em ou possivelmente através de Cristo (o grego poderia ser lido das duas formas).

A única graça que Paulo tem conhecimento é uma graça que tem origem em e tem a ver com a obra salvadora de Cristo, revelado em pessoa na Encarnação. É isso. Não há nenhuma graça "comum" na Bíblia, se por "graça comum" alguém quer dizer uma espécie de graça de segundo grau que nada tem a ver com a salvação do indivíduo ou grupo em questão.

Observe a diferença entre a doação desta graça e sua revelação em Cristo. Toda graça deve ser encontrada em Jesus e revelada como tal em e por ele. Obviamente há uma razão para isto – há somente um Salvador. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho... não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." Em outras palavras, o plano divino desde o início foi amplo em seu alcance. Era desejo de Deus que ninguém se perdesse.

E obviamente a provisão que ele fez para a salvação inclui uma morte expiatória de Jesus pelos pecados do mundo todo – Jesus não veio ao mundo para confirmar os eleitos em sua eleição. Ele veio salvar os pecadores (1Ti 1.15), os quais obviamente inclui todos nós. 1Ti 2.3-5 é claro o suficiente – Deus enviou seu Filho Jesus porque ele "deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" e para esse fim Cristo se deu a si mesmo em "resgate por todos", não apenas por alguns. Não é Deus que limita quem obtém os benefícios da expiação. Somos nós, em nossa resposta a Cristo.

Voltemos à graça preveniente. Esta teologia é desenvolvida de textos como os que mencionamos e a forma que ela concebe o processo de salvação é exatamente como ele é descrito no NT. Sim, de fato a graça de Deus, administrada pelo Espírito, deve operar em uma pessoa levando-a a responder ao Evangelho. Nenhum teólogo wesleyano responsável sugeriria que é uma questão de que "todos temos livre-arbítrio". Sem dúvida, não. Sem a graça ninguém responde a Deus, pois todos estamos na escravidão do pecado e da escuridão.

A Bíblia é clara, entretanto, que a graça preveniente não é a regeneração; é a graça que precede, que capacita a resposta ao Evangelho. Isto pode propriamente ser distinguida (embora não dividida) da graça conversora ou salvadora. A pessoa sobre quem o Espírito atua é perfeitamente capaz de reprimir ou extinguir a obra do Espírito em suas vidas. De fato, até mesmo os cristãos podem fazer isto, visto que Paulo deixa claro em 1Te 5.19. A graça de Deus, enquanto em certos momentos nos sobrepuja, e em outros atua vigorosamente, é todavia geralmente resistível.

A graça de Deus não é como o Poderoso Chefão – fazendo uma oferta que você não pode recusar. Não, a graça de Deus é obviamente uma expressão do amor de Deus, e a coisa fundamental que alguém precisa dizer sobre o amor é que ele deve ser livremente dado e livremente recebido, ou ele não é amor. Se ele pode ser predeterminado, é alguma outra coisa menos amor. Você não pode coagir alguém a amar você. Você não pode predeterminar alguém a amar você. Se Deus agisse assim, isto violaria a própria natureza de seu amor, que, como disse, é livremente dado e livremente recebido. De fato, isto violaria a própria natureza de Deus, que é dito ser Amor em 1 João.

Agora, por que Deus, um Deus todo-poderoso, agiria desta forma ao invés da forma que Agostinho ou Calvino pensavam? Obviamente Deus poderia ter pré-programado tudo, e então cruzado os braços, assistindo tudo acontecer exatamente conforme foi planejado. A boa razão que Deus não fez isso é que ele queria ter uma relação PESSOAL com aqueles que ele criou a sua imagem, uma relação AMOROSA com eles. Ele queria estabelecer uma aliança na qual o ponto principal fosse o Deus de livre amor voluntário com todo o coração de alguém e de amor ao próximo como a si mesmo. É verdade que isto não poderia ser feito por pessoas caídas sem a graça de Deus capacitando tais respostas, mas a graça de Deus é verdadeiramente poderosa. Ela pode de fato renovar o coração, a vontade e a mente humana.

Jonathan Edwards, em um dos mais profundos embates com a questão da liberdade já escrito (em seu livro "Freedom of the Will"), chegou à conclusão que a predestinação absoluta era consistente com a noção de liberdade humana, se e somente se, por "liberdade" alguém quer dizer "não sentindo forçado a fazer algo". A ideia é que alguém age conforme a sua natureza, e não pode fazer de outra forma, mas visto que o ato é "natural", então não é como nadar contra a maré. A pessoa não se sente compelida a fazê-lo.

O problema com esta visão de liberdade é que ela também não é uma ideia bíblica de liberdade. Liberdade significa o poder de escolha contrária. Liberdade significa a capacidade de positivamente ou negativamente responder ao chamado do Evangelho. E quando Paulo trata da liberdade, digamos em Romanos 8.1 e seguintes, aqui está o que ele diz, "a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte". Agora, se você foi liberto pela graça de Deus e pelo seu Espírito, você é livre de fato (o que explica obviamente as muitas advertências no NT aos cristãos nascidos de novo contra o pecado e a apostasia – porque eles na verdade têm a liberdade de fazer tais coisas).

O ponto aqui sobre a graça preveniente é que ela restaura liberdade suficiente aos seres humanos de forma que eles podem, se escolherem, responder positivamente ao Evangelho. Se não fizerem, não é certamente culpa de Deus ou da graça. É sua própria culpa.

Poderíamos passar o tempo percorrendo todos os textos que falam do novo nascimento/conversão/"feitos novas criaturas" e mostrar que *estes* são os textos que falam sobre a regeneração que acontece coincidentemente com a justificação pela graça por meio da fé, não antes dela.

Mas isso é história para um outro dia. Aqui, deixe-me ser claro – o que está em questão aqui é: 1) o caráter de Deus; e 2) a natureza de sua graça e amor. É graça livre e amor livre.... ou é algo diferente?

Sem dúvida Deus poderia ter estabelecido o reino humano diferentemente, mas a Bíblia diz que ele decidou governar pelo amor e graça e seu desejo era que todos fossem salvos. E esse desejo não mudou desde antes da fundação do mundo até agora, e nunca irá mudar. Deus já deu a graça para a nossa salvação em Cristo antes dos tempos eternos. Ele não foi pego de surpresa pelo pecado e pela Queda. Aqui está uma história que vale a pena gritar do topo das montanhas.

Tradução: Paulo Cesar Antunes

Fonte: http://www.patheos.com/blogs/bibleandculture/2011/11/18/the-reformed-view-of-regeneration-vs-the-wesleyan-theology-of-prevenient-grace/